

## **VIVENDO NA PRESENÇA DE DEUS**

**Afonso Irene de Meneses**

**e-mail: [afonsojesuismo@gmail.com](mailto:afonsojesuismo@gmail.com)**

Deus perguntou-lhe mais: Quem te mostrou que estavas nu?

Comeste da árvore de que te ordenei que não comesses?

(Gn 3:11)

## **A ABRANGÊNCIA DA LEI DE DEUS**

O Mito da Criação Bíblico é a primeira e a mais abrangente das Lei de Deus; ela entrou em vigor logo após nossos pais haverem sido expulsos do Paraíso, por haverem pecado; mas ela só foi escrita pelos ancestrais dos judeus, com a popularização da escrita; esta lei sempre estará em vigor; ela alcança todas as pessoas que, ao serem ensinadas por Deus, aprendem o que foi ensinado e vão a Jesus Glorificado que é o Espírito Santo, a essência de Deus, o Pai Eterno, para viverem retamente. Embora tais pessoas ainda não conheçam a letra do Evangelho; a grande maioria destas pessoas jamais a conheceu ou conhecerá. Esta é a correta visão do apóstolo Paulo sobre o comportamento das pessoas que são ensinadas por Deus e aprendem, mas ainda não conhecem o Evangelho de Jesus Cristo, nem mesmo o próprio nome de Jesus; apenas sabem que foram ensinadas por Deus a servi-lo e a andar na presença dele:

Porque, quando os gentios, que não têm lei, fazem por natureza as coisas da lei, eles, embora não tendo lei, para si mesmos são lei. Pois mostram a obra da lei escrita em seus corações, testificando juntamente a sua consciência e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os, (Rm 2:14-15).

O Mito da Criação Bíblico é composto pelos onze primeiros capítulos da Bíblia. O conteúdo dos sete primeiros capítulos da Bíblia, trata especificamente da criação do homem, da sua queda e da sua redenção; é este o assunto de que trata toda a Bíblia, na qualidade de Escritura Sagrada, sem uma relação específica com a história da nação Israel. Os quatro capítulos restantes do Mito da Criação Bíblico, tratam do ressurgimento dos seres humanos a partir da descendência de Noé, com quem Deus fez uma aliança, não somente com o homem Noé, mas também com toda a natureza, conforme veremos adiante.

Para que não haja dúvidas sobre a Lei de Deus, convém esclarecer que não existe mais do que uma Lei de Deus; o que eu estou falando é dos três níveis de relacionamento de Deus com os seres humanos, na linha do tempo e do espaço

geográfico: o primeiro nível vai da criação até a descida de Moisés do Monte Sinai, com as tábuas nas quais estavam escritos os Dez Mandamentos; o segundo nível de relacionamento de Deus com os seres humanos, começa com a descida de Moisés do Monte Sinai e vai até a saída de Jesus do Rio Jordão, após ser batizado por João Batista; e o terceiro nível de relacionamento de Deus com os seres humanos começa com o Evangelho de Jesus Cristo. Quanto ao espaço, temos que considerar o nível de isolamento geográfico dos seres humanos em relação ao conhecimento dos Dez Mandamentos e do Evangelho; o que não chega a ser uma barreira para que Deus alcance as pessoas que são da verdade, através do seu ensino.

Mesmo conhecendo o nível mais elevado da revelação de Deus, o Evangelho, muitas pessoas não sabem quem é Deus nem o que é pecado; mas para viver na presença de Deus precisamos saber quem é Deus e o que é pecado. Por não saber quem é Deus nem o que é pecado, grande parte das pessoas declaram ter um caso de amor com Jesus, mas preferem caminhar de mãos dadas com o pecado. Muitas destas pessoas não ligam para o pecado, como também não procuram saber o que Jesus afirma sobre si mesmo; e assim, cada um pensa o que bem quer sobre Deus e sobre pecado. O mais claro relato de Jesus sobre Deus, se encontra nesta conversa dele com alguns dos seus discípulos:

*Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar. E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos tomarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também. E para onde eu vou vós conheceis o caminho. Disse-lhe Tomé: Senhor, não sabemos para onde vais; e como podemos saber o caminho? Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim. Se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai; e já desde agora o conheceis, e o tendes visto. Disse-lhe Felipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta. Respondeu-lhe Jesus: Há tanto tempo que estou convosco, e ainda não me conheces, Felipe? Quem me viu a mim, viu o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai? Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, é quem faz as suas obras. Crede-me que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim; crede ao menos por causa das mesmas obras. Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que crê em mim, esse também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas; porque eu vou para o Pai; e tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se me pedirdes alguma*

*coisa em meu nome, eu a farei. Se me amardes, guardareis os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre. a saber, o Espírito da verdade, o qual o mundo não pode receber; porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque ele habita convosco, e estará em vós* (Jo 14:1-17).

Pelo texto acima, Pai e Filho são a mesma Pessoa do Espírito Santo, porque Jesus afirma que “Deus é Espírito, ... ” (Jo 4:24). Esta percepção sobre a Pessoa de Deus só parece estranha, porque a teologia cristã que conhecemos não faz uso adequado da teofania. O termo *teofania* é usado para significar manifestação ou aparição de Deus. Exemplo de teofanias é o encontro de Deus com Moisés, por meio de uma chama de fogo que envolvia um arbusto: “E apareceu-lhe o anjo do Senhor em uma chama de fogo do meio duma sarça. Moisés olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia; ” (Ex 3:2). Pelo que se pode compreender do ensino de Jesus, o Espírito Santo é a essência de Deus e Pai e Filho são suas teofanias ou formas como Deus se manifesta aos seres humanos.

Quando a Bíblia se refere ao Espírito Santo, ela está se referindo à essência de Deus ou ao Dom de Deus que é o Dom do Espírito Santo. No texto considerado, Jesus faz uma clara referência ao Dom do Espírito Santo: *Se me amardes, guardareis os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre, a saber, o Espírito da verdade, o qual o mundo não pode receber; porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque ele habita convosco, e estará em vós.* O Dom do Espírito Santo é sabedoria e poder de Deus agindo na alma do ser humano. Esta manifestação é tão poderosa que que marca a presença de Deus na vida de uma pessoa; é a manifestação de Deus em nós.

Quanto ao pecado, Jesus cita catorze tipos de pecados que conseguem abranger todos os pecados imagináveis; que além da mentira, sobre a qual Jesus afirma: “Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não; pois o que passa daí, vem do Maligno” (Mt 5:37), Ele também cita os “... maus pensamentos, os adultérios, as fornicções, os homicídios, os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura. Todos estes males procedem de dentro e contaminam o homem” (Mc 7:21-23). Portanto, não dá para dizer que Jesus não liga para pecado e que todo pecado é invenção humana; embora os religiosos costumem inventar pecados.

**PERMITA QUE JESUS SE APRESENTE A VOCÊ**

Conforme mencionado acima, O Mito da Criação Bíblico foi revelado por Deus aos ancestrais dos judeus, para nos ensinar que nós fomos criados à imagem e à semelhança dele e que somente o pecado pode fazer separação entre nós e Deus, como afirma o profeta Isaías:

Eis que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem agravado o seu ouvido, para não poder ouvir. Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que não vos ouça (Is 59:1-2).

Conforme você já pode ter observado, este artigo se estrutura sobre dois conceitos muito importantes para que possamos entender os conteúdos bíblicos: estes dois conceitos são Deus e pecado. E toda a minha teologia se estrutura sobre a divindade, a ética e a autoridade de Jesus; por isto, somente Ele tem a palavra final sobre o que seja Deus e o que seja pecado. O Mito da Criação Bíblico é muito importante porque ele contém o principal versículo da Bíblia, que é o seguinte: “E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gn 3:15). Neste versículo Deus promete o Redentor, ou o Messias, que gerado do Espírito Santo, mas descendente da mulher, nos traria a graça e a verdade. Sendo a graça o seu sacrifício em lugar dos pecadores e a verdade, as palavras que ele nos deu através do Evangelho.

Desde a promessa do Messias, milhões de anos se passaram e chegamos ao que o profeta Isaías diz ser os últimos dias, que podem durar ainda alguns milhares ou milhões de anos, até que Deus se manifestou ao mundo na pessoa de Jesus, com toda a autoridade, tal como descrito nos versículos seguintes:

A visão que teve Isaías, filho de Amoz, a respeito de Judá e de Jerusalém. Acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa do Senhor, será estabelecido como o mais alto dos montes e se elevará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações. Irão muitos povos, e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor. E ele julgará entre as nações, e repreenderá a muitos povos; e estes converterão as suas espadas em relhas de arado, e as suas lanças em foices; uma nação não levantará espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra. Vinde, ó casa de Jacó, e andemos na luz do Senhor. (Is 2:1-5)

Então, vejamos com que autoridade, segundo a profecia, Deus se manifestaria, ao mundo: *concorrerão a ele todas as nações*; não é apenas a nação Israel ou qualquer outra nação; serão todas as nações, como Jesus afirma: “E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim” (Jo 12:32). Pela profecia, perceba que Deus faz o convite: *vinde, e subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor*; um convite extensível a todas as nações, ao mesmo tempo em que valida todo o conteúdo bíblico concernente a Jesus Cristo.

Temos que estar atentos para o fato de que se andarmos na luz do Senhor, *Ele julgará entre as nações, e repreenderá a muitos povos; e estes converterão as suas espadas em relhas de arado, e as suas lanças em foices; uma nação não levantará espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra. Vinde, ó casa de Jacó, e andemos na luz do Senhor*. Mas, para que andemos na luz do Senhor, precisamos conhecer a sua Lei expressa no Mito da Criação Bíblico, nos Dez Mandamento e no Evangelho; além de todos os conteúdos bíblico que se harmonizem com o Evangelho. Os conteúdos bíblicos, incluindo as parábolas de Jesus, evidenciam a necessidade de que, nós seres humanos, andemos na presença de Deus, e iluminemos os nossos caminhos com pequenas luminárias, de uso individual, que, para se manterem acesas requerem óleo combustível, que é sabedoria e o poder de Deus, agindo na alma humana, e um pavio bem cuidado; e cuja manutenção é responsabilidade nossa.

Contrariamente, o Mal oferece sua própria luz, não distribuída em pequenas luminárias individuais e que requer cuidadosa manutenção, mas em forma de tocha única, cuja luz só se manifesta às pessoas que permitem que a luz divina das suas luminárias se apague, por desconsiderarem o supremo poder de Deus e o caráter ofensivo do pecado, que nos separa de Deus. Normalmente o que o Mal diz ser sua luz é algo ofuscante, que, primeiramente, cega as pessoas que dela se utilizam, depois as faz tropeçar. Caídas e cegas, tais pessoas têm dificuldade em renunciar ao Mal porque ele é astuto, e sendo astuto, mantém suas vítimas cegas e caídas, fiéis a ele, atraídas pela vaidade do que o Mal diz ser inteligência, única fonte de luz que suas vítimas reconhecem.

A luz divina, que nos permite andarmos e vivermos na presença de Deus, é comparada a uma pequena luminária de uso individual, cuja chama é sensível às intempéries da vida espiritual, mas, se andarmos na presença de Deus conservaremos a chama da luz divina acesa por toda a vida; Jesus afirma:

Na verdade, na verdade vos digo que aquele que não entra pela porta no curral das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador. Aquele, porém, que entra pela porta é o pastor das ovelhas. A este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz, e chama pelo nome às suas ovelhas, e as traz para fora. E, quando tira para fora as suas ovelhas, vai adiante delas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz. (Jo 10:1-4)

As principais intempéris da vida espiritual são o descuido com o óleo e com a conservação da luminária; sendo o óleo a sabedoria e o poder de Deus que, uma vez desprezados, dão lugar à sabedoria oferecida pelos *ladrões e salteadores*, que são os falsos profetas, que fazem uso da Bíblia e do nome de Jesus para enganar as pessoas, para molestar suas almas e tirar-lhes os bens. E, a conservação da luminária é o cuidado com o corpo e com a mente; para evitar os maus pensamentos que conduzem o corpo à prática de palavras e ações ofensivas a Deus e aos homens. Jesus afirma: “Se me amardes, guardareis os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre” (Jo 14:15-16). O Consolador é a sabedoria e o poder de Deus agindo na alma das pessoas que guardam todos os mandamentos de Jesus, para viverem na presença de Deus.

Para que você permita que Jesus se apresente a você, é necessário que você creia nesta profecia, que é a mais emblemática para evidenciar a divindade de Jesus; ela é considerada uma das mais importantes profecias messiânicas: “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o governo estará sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz” (Is 9:6). Credo que Jesus é o Messias dá para concluir que *Deus Forte, Pai Eterno*, seja Jesus Glorificado, ou seja, Jesus Homem, imediatamente após sua morte; e, por ser o *Pai Eterno*, Jesus retomou a sua condição puramente divina como o Espírito Santo, a essência de Deus, Deus Forte, Pai Eterno, é isto que pregamos.

A minha pregação se baseia na forma de cristianismo que surgiu nos três primeiros séculos da era cristã; esta forma de cristianismo teve uma aceitação muito grande, pela sociedade mais corrupta que já existiu, porque ensinava basicamente três princípios, que foram deixados de lado, a partir do século IV, da era cristã: o primeiro princípio é que devemos crer que Jesus é quem diz ser, tal como afirma:

Eu e o Pai somos um. Os judeus pegaram então outra vez em pedras para o apedrejar. Disse-lhes Jesus: Muitas obras boas da parte de meu Pai vos tenho mostrado; por qual destas obras ides apedrejar-me? Responderam-lhe os

judeus: Não é por nenhuma obra boa que vamos apedrejar-te, mas por blasfêmia; e porque, sendo tu homem, te fazes Deus” (Jo 10:30-33).

E, foi justamente, esta *blasfêmia* o evento fundador do que veio a ser a religião cristã, na qualidade de religião que recepcionava o Messias, tal como profetizado durante milênios. É interessante notar que apesar da profecia messiânica: *Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o governo estará sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz* (Is 9:6), muitos judeus não criam que Jesus fosse quem dizia ser. E esta é uma triste realidade vivida pela grande maioria dos cristãos professos; tudo isto porque falta quem lhes ensine uma teologia que seja adequada à divindade, à ética e à autoridade de Jesus.

Porque muitos dos líderes judeus não creram na profecia messiânica a respeito de Jesus? Para responder a esta pergunta vem o segundo princípio que norteia a fé cristã: “Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não o trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia. Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto todo aquele que do Pai ouviu e aprendeu vem a mim” (Jo 6: 44-45). Por isto é tão importante que o ser humano seja da verdade, creia na verdade, ame a verdade, ensine a verdade e viva a verdade, para que ele possa aprender com Deus, e um dia se arrepender dos seus pecados, porque Jesus afirma: “... Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz” (Jo 18:37). E Jesus ensina que no nosso dia a dia devemos viver a verdade: “Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não; pois o que passa daí, vem do Maligno” (Mt 5:37).

O terceiro princípio, que dá sustentação ao cristianismo, é tão antigo e abrangente quanto os outros dois; por este princípio, a igreja cristã militante das boas obras é formada por todas as pessoas que são da verdade, não importando onde nem quando tenham vivido; tais pessoas que são da verdade um dia serão ensinadas por Deus, aprenderão, irão a Jesus e terão vida abundante, como Ele promete: “...eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10:10). Este princípio evidencia a graça que é a morte de Jesus Homem, em lugar de todos os pecadores que forem da verdade: “Jesus havia de morrer pela nação, e não somente pela nação, mas também para congregar num só corpo os filhos de Deus que estão dispersos” (Jo 11:51-52). É por isto que a verdade é tão importante; porque, para alcançar a graça, precisamos ser da verdade, assim falou João Batista, sobre Jesus Homem: “Porque a lei foi dada por meio de Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo” (Jo 1:17).

Perceba que estes três princípios foram enunciados em condições, que, segundo o pensamento humano, seriam de extrema adversidade para Jesus Homem. O primeiro princípio foi enunciado a uma turba de líderes judeus que representavam contra Jesus, na corte de Pilatos; o segundo princípio foi enunciado a Pilatos, durante o julgamento e o terceiro princípio foi enunciado por Deus a Caifás, em profecia, também no contexto da crucificação de Jesus; ou seja, os três princípios foram enunciados no mesmo contexto. O que faz com que o cristianismo atual esteja tão distante destes três princípios é o fato de os líderes cristãos ensinarem suas doutrinas baseados em textos bíblicos, muitos deles revogados por Jesus. Ao considerar o melhor do ensino cristão ministrado em nossos dias, percebe-se um apego exagerado dos teólogos ao texto bíblico, que não o Evangelho, por considerá-lo totalmente inspirado, inerrante e infalível; isto promove a deuses, pessoas que não tinham a menor intensão de exercer autoridade sobre seus semelhantes.

Espero que você perceba a importância de Jesus poder se apresentar às pessoas e particularmente a você; e Ele está se apresentando a todas as pessoas, e as que são da verdade estão ouvindo a voz dele, porque todas as pessoas que são da verdade ouvem a voz de Jesus, ainda que seja no último instante das suas vidas. É por isto que a corrupção na igreja não tem influência sobre o número de pessoas que serão salvas; apenas influencia na qualidade de vida espiritual das pessoas que são da verdade; elas poderiam ser congregadas em um só corpo, como filhos de Deus, mas vivem dispersas. As pessoas a quem Deus ensinar e elas se recusam a aprender Jesus afirma que são os sábios e entendidos, de quem Jesus afirma: “Naquele tempo falou Jesus, dizendo: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos” (Mt 11:25). Os sábios e entendidos não querem parte com Deus, mas Jesus nos proíbe até a mesmo identificá-los como tais.

## **QUANDO O MITO E A PARÁBOLA SÃO SUPERIORES À REALIDADE**

Agora, considerando que Jesus e o cristianismo foram suficientemente apresentados, vamos meditar um pouco sobre a dificuldade que as pessoas têm de ler a Bíblia. Convenhamos, que ler uma Bíblia impressa há pouco mais de três décadas, quando ainda não havia a Bíblia escrita na linguagem de hoje, era ainda muito mais difícil; e, mesmo com a tradução da Bíblia para a linguagem de hoje, é natural que os onze primeiros capítulos da Bíblia apresentem uma dificuldade de leitura bastante acentuada. Esta dificuldade se deve ao fato de estes onze primeiros capítulos

representarem um mito; diz-se que é um mito porque, de tão antigo, e de tão adequado às necessidades espirituais de todos os seres humanos, este trecho da Bíblia valida tudo o que está escrito nela e que se realizou na Pessoa de Jesus Cristo, como o Messias, que ao ser morto, assumiu a condição de Jesus Glorificado, Deus Forte e Pai Eterno.

É a ligação do Mito da Criação Bíblico com a Pessoa de Jesus Cristo que faz dele o nobre portal de entrada nas Escritura Sagrada. Convém lembrar ao leitor de que a primeira parte do Mito da Criação Bíblico, ou seja, os sete primeiros capítulos da Bíblia, encontram-se adequadamente explicados no terceiro capítulo do livro intitulado Toda Autoridade a Jesus Cristo, de minha autoria, que está disponível no site [www.jesuismo.com](http://www.jesuismo.com), para download gratuito, como um documento pdf. Como neste artigo estamos tratando do que seja viver na presença de Deus, daremos especial ênfase aos capítulos de oito a onze do livro de Gênesis.

Agora vamos imaginar um cenário em que Noé se encontra em uma arca aguardando a hora de sair. Noé esperava o momento certo para sair da arca; exatamente quando Deus mandasse; mas ele não ficou esperando que Deus fizesse o que ele poderia fazer; ele, por diversas vezes, observou as condições ambientais, e isto é emblemático para nos ensinar que devemos nos esforçar enquanto colocamos o nosso problema diante de Deus, normalmente, em oração, que é a melhor forma de nos colocarmos na presença de Deus: eis a resposta de Deus a Noé:

*Então falou Deus a Noé dizendo: Sai da arca, tu com tua mulher, e teus filhos e as mulheres de teus filhos. Todo o animal que está contigo, de toda a carne, de ave, e de gado, e de todo o réptil que se arrasta sobre a terra, traze fora contigo; e povoem abundantemente a terra e frutifiquem, e se multipliquem sobre a terra. Então saiu Noé, e seus filhos, e sua mulher, e as mulheres de seus filhos com ele. Todo o animal, todo o réptil, e toda a ave, e tudo o que se move sobre a terra, conforme as suas famílias, saiu para fora da arca. E edificou Noé um altar ao Senhor; e tomou de todo o animal limpo e de toda a ave limpa, e ofereceu holocausto sobre o altar. E o Senhor sentiu o suave cheiro, e o Senhor disse em seu coração: Não tornarei mais a amaldiçoar a terra por causa do homem; porque a imaginação do coração do homem é má desde a sua meninice, nem tornarei mais a ferir todo o vivente, como fiz. Enquanto a terra durar, sementeira e sega, e frio e calor, e verão e inverno, e dia e noite, não cessarão. (Gn 8:15-22)*

Noé fazia tudo o que Deus mandava; é assim que vivem as pessoas que desejam viver na presença de Deus. Deus falou a Noé: *sai da arca*; Noé e todas as pessoas que

estavam com ele e também *todo o animal que estava com ele* saíram. Ao pisar em terra firme, Noé escolheu a sua prioridade: *edificou Noé um altar ao Senhor*. Noé tinha consciência do seu pecado e fez primeiramente, a sua oração de confissão de pecados: ele *ofereceu holocausto sobre o altar*. Noé se reconhecia pecador e tinha consciência da onisciência de Deus; mas Deus respondeu prontamente a atitude de Noé, sem levar em conta que *a imaginação do coração do homem é má desde a sua meninice*. Sem levar em conta nada disto, Deus estabeleceu sua aliança com Noé: *enquanto a terra durar, sementeira e sega, e frio e calor, e verão e inverno, e dia e noite, não cessarão*.

Para viver na presença de Deus temos que querer andar na presença de Deus; temos que dar prioridade absoluta aos mandamentos de Deus; temos que estar dispostos a aprender com Deus, conforme ilustra esta passagem do Evangelho:

Ora, quando iam de caminho, entrou Jesus numa aldeia; e certa mulher, por nome Marta, o recebeu em sua casa. Tinha esta uma irmã chamada Maria, a qual, sentando-se aos pés do Senhor, ouvia a sua palavra. Marta, porém, andava preocupada com muito serviço; e aproximando-se, disse: Senhor, não se te dá que minha irmã me tenha deixado a servir sozinha? Dize-lhe, pois, que me ajude. Respondeu-lhe o Senhor: Marta, Marta, estás ansiosa e perturbada com muitas coisas; entretanto poucas são necessárias, ou mesmo uma só; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada. (Lc 10:38-42)

Esta breve palavra de Jesus, por si só já nos ensina o que seja viver na presença de Deus. Mas o meu propósito, buscando a perfeição no personagem mitológico Noé, é mostrar às pessoas que os personagens bíblicos mitológicos ou criados por parábolas são idealmente revelados por Deus para nos ensinar o que Ele espera de nós. O que Deus nos ensina sobre a geração dos seres humanos que vieram após o dilúvio, é que ela representa os seres humanos, não de forma meramente emblemática, como aconteceu nos sete primeiros capítulos, para estruturar toda a Escritura Sagrada. Estes quatro últimos capítulos dão forma ao relacionamento de Deus com uma humanidade que se espalhou pela face da Terra levando no coração a marca da semelhança com Deus e na cabeça o desejo de se tornar igual a Ele.

Infelizmente, a teologia cristã que conhecemos, não trata adequadamente dos mitos bíblicos; muitas vezes, os nega, pensando estar fazendo um grande favor a Deus, às Escrituras Sagradas e à verdade. Este pensamento mesquinho dos teólogos cristãos sobre os mitos bíblicos acaba por negar a Deus o direito de expressar o seu pensamento de forma ideal, como é próprio do pensamento divino; nega às Escrituras Sagradas o

direito de se distanciarem da realidade física humana para se aproximarem mais claramente da realidade espiritual, como é próprio da mensagem divina; e negam à verdade o direito de mediar a clareza do pensamento divino para a compreensão humana, obscurecida pela nossa natureza pecaminosa.

Perceba que quando Jesus falou por meio de parábolas, Ele lançou mão do mesmo método usado no Mito da Criação Bíblico; Ele expressou o seu pensamento com uma exatidão irretocável; não poderia ser diferente. Por isto, eu considero inapropriado, o pregador cristão tratar os personagens mitológicos como se eles fossem históricos, pensando estar melhorando o pensamento de Deus; o que é um absurdo, é como se o homem pudesse retocar a obra de Deus. Se Deus se expressa desta forma para melhorar a compreensão da sua mensagem, como poderia o homem interferir de forma positiva neste processo?

Sem a perfeição atribuída a Noé, Abraão foi um personagem histórico, com todas as limitações humanas, mas Deus renovou a sua aliança com Noé, através de um pacto que fez com Abraão, cujo único termo era perfeição: “... anda em minha presença, e sê perfeito” (Gn 17:1); é este o pacto de Deus com cada um de nós, para que possamos andar na presença dele. Como os judeus dos tempos de Jesus tinham uma visão muito estreita da salvação; na cosmovisão deles só havia salvação o povo de Israel. Jesus ensinou exatamente o contrário; mas, semelhantemente, a teologia cristã que conhecemos, se considera herdeira do judaísmo, por isto não contempla uma visão mais ampla do relacionamento de Deus com todos os seres humanos, como a ensinada através de Noé, e, obviamente, por Moisés e por Jesus.

Abraão, por ser um personagem, histórico, sua inserção na Bíblia está mais associada à história de Israel do que à História Sagrada. Contrariamente, Noé, por ser um personagem mitológico, ao ser citado nas Escrituras Sagradas, seu nome emerge da memória de Deus, como no episódio a seguir, em que Deus traz à nossa memória o quanto o nosso pecado O ofende e o quanto a sua misericórdia é para com todos nós, alcançados pela aliança feita entre Deus e Noé, para que possamos andar na sua presença.

Por um breve momento te deixei, mas com grande compaixão te recolherei, num ímpeto de indignação escondi de ti por um momento o meu rosto; mas com benignidade eterna me compadecerei de ti, diz o Senhor, o teu Redentor. Porque isso será para mim como as águas de Noé; como jurei que as águas de Noé não inundariam mais a terra, assim também jurei que não me irarei mais contra ti, nem te repreenderei. (Is 54:7-9)

Mais uma vez, vamos considerar a abrangência da misericórdia de Deus, bem como o caráter ofensivo do pecado, que é igualmente abrangente. Considere a profecia revelada ao profeta Ezequiel, em um período de extrema corrupção, em que a Lei de Moisés, ou seja, os Dez Mandamentos estavam sendo violadas. Deus exige ser levado a sério; Deus exige que, para que andemos na presença dele, tenhamos aos seus justos juízos, e nos ensina que castigo é o caminho do pecado que escolhemos trilhar e não a resposta desejada por Ele:

Veio ainda a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, quando uma terra pecar contra mim, agindo traiçoeiramente, então estenderei a minha mão contra ela, e lhe quebrarei o báculo do pão, e enviarei contra ela a fome, e dela exterminarei homens e animais; ainda que estivessem no meio dela estes três homens, Noé, Daniel e Jó, eles pela sua justiça, livrariam apenas a sua própria vida, diz o Senhor Deus. (Ez 14:12-14)

Considere, então a abrangência da ofensa contra Deus: *quando uma terra pecar contra mim*; a mensagem não é somente para a nação Israel, ela é para todos os povos; compatível com a abrangência da justiça atribuída a Noé. Com estes argumentos, eu quero que o leitor entenda que a Bíblia, enquanto Escritura Sagrada, em momento algum se dirigiu a um povo, especificamente; ela se dirige a todos os povos, portanto, ninguém está fora do plano de Deus porque assim deseja. A visão estreita que a teologia cristã nos oferece, a respeito da abrangência dos planos de Deus, tem origem na trajetória de Abraão e no calendário judaico; o calendário judaico atribui ao universo uma idade inferior a seis mil anos. Portanto, tenhamos uma percepção mais larga sobre Deus, para que possamos estabelecer um contato pessoal com Ele, sem nenhuma intervenção humana, e assim possamos andar na presença dele, que é Jesus Glorificado, o Espírito Santo, a essência de Deus.

Mais uma vez, o personagem Noé, vem à memória de Deus, em um momento em que Jesus, chama à nossa atenção para a seriedade das suas palavras, o que deve ser o foco das nossas atenções:

Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras jamais passarão. Daquele dia e hora, porém, ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, senão só o Pai. Pois como foi dito nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem. Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos; assim será também a vinda do Filho do homem. (Mt 24:35-39)

O termo *vinda de Jesus*, pode ter dois significados: pela consumação dos séculos,

que acontecerá uma única vez e o outro significado para a vinda de Jesus é algo que pode acontecer a qualquer momento, na vida das pessoas que forem da verdade. As pessoas que são da verdade, ao morrerem terão suas almas conduzidas ao Céu, imediatamente, pelos anjos bons, como Jesus prometeu e cumpriu com o Bom Ladrão; é por isto que é tão importante que as pessoas que são da verdade procurem viver, permanentemente, na presença de Deus.

Como a base para todo o meu ensino é a divindade de Jesus, aqui cabe um esclarecimento sobre a afirmação de Jesus: *Daquele dia e hora, porém, ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, senão só o Pai.* A explicação para Jesus não saber quando seria a sua volta, para a consumação dos séculos, é que o Messias foi Jesus Homem, sujeito a limitações inerentes à sua condição humana; no entanto, ao ser morto Ele foi glorificado e reassumiu a condição puramente divina como o Espírito Santo, a essência de Deus, Deus Forte, o Pai Eterno; aí, então Ele passou a saber de todas as coisas, conforme declarado pelo apóstolo Pedro: “E disse-lhe: Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo. Jesus disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas” (Jo 21:17).

Todos os argumentos apresentados até aqui sobre a justiça do personagem Noé só dizem respeito ao que Deus espera de nós. O meu objetivo, com esta ênfase neste personagem mitológico é convidar o leitor para que ele procure ter uma visão mais ampla sobre o relacionamento de Deus com todos os seres humanos. Então vejamos as condições da aliança feita entre Deus e Noé:

*E falou Deus a Noé e a seus filhos com ele, dizendo: E eu, eis que estabeleço a minha aliança convosco e com a vossa descendência depois de vós. E com toda a alma vivente, que convosco está, de aves, de gado, e de todo o animal da terra convosco; com todos que saíram da arca, até todo o animal da terra. E eu convosco estabeleço a minha aliança, que não será mais destruída toda a carne pelas águas do dilúvio, e que não haverá mais dilúvio, para destruir a terra. E disse Deus: Este é o sinal da aliança que ponho entre mim e vós, e entre toda a alma vivente, que está convosco, por gerações eternas. O meu arco tenho posto nas nuvens; este será por sinal da aliança entre mim e a terra. E acontecerá que, quando eu trazer nuvens sobre a terra, aparecerá o arco nas nuvens. Então me lembrarei da minha aliança, que está entre mim e vós, e entre toda a alma vivente de toda a carne; e as águas não se tornarão mais em dilúvio para destruir toda a carne. E estará o arco nas nuvens, e eu o verei, para me lembrar da aliança eterna entre Deus e toda a alma vivente de toda a carne, que está sobre a terra. E disse Deus a Noé: Este é o sinal da aliança que tenho*

*estabelecido entre mim e entre toda a carne, que está sobre a terra. (Gn 9:8-17)*

Esta aliança tem dois sentidos básicos: o primeiro deles se refere à sua abrangência; ela alcançou todos os seres humanos e todas as espécies animais, bem como o meio ambiente que lhe garante a subsistência: *e com a vossa descendência depois de vós. E com toda a alma vivente, que convosco está, de aves, de gado, e de todo o animal da terra convosco.* Vale lembrar que Deus deixa claro que esta aliança com os seres humanos, extensível aos animais não proíbe o consumo de carne animal; e, que o real conteúdo desta aliança não é o arrependimento de Deus, e sim a garantia de que as pessoas que se comportarem como Noé se comportou serão protegidas contra aflições insuportáveis: *e as águas não se tornarão mais em dilúvio para destruir toda a carne.* Esta é uma das garantias que Jesus Glorificado, o Espírito Santo, a essência de Deus, o Pai Eterno nos assegura.

## **A COERÊNCIA DE DEUS E AS CONTRADIÇÃO HUMANAS**

Conforme já foi dito, para andar na presença de Deus precisamos nos esforçar para conservar acesa a chama da luminária individual que carregamos. Aqui, a palavra *individual*, significa exatamente, individual; ou seja, é individual mesmo. Jesus nos ensinou deste modo; Jesus se dirige ao indivíduo; no entanto, muitos dos seus intérpretes, tentando melhorar o modo de Jesus se expressar, condenam o individualismo em um contexto de relacionamento com Deus:

Ora, iam com ele grandes multidões; e, voltando-se, disse-lhes: Se alguém vier a mim, e não aborrecer a pai e mãe, a mulher e filhos, a irmãos e irmãs, e ainda também à própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não leva a sua cruz e não me segue, não pode ser meu discípulo. (Lc 14:25-27)

O convite que eu faço a você, para que você exerça este tipo de individualismo é a base do seu relacionamento com Deus; a aliança que Deus fez com Noé foi individual e, obviamente, incluía responsabilidade; responsabilidade por todos os seres signatários da aliança, que não fossem capazes. Não era o caso daquelas pessoas que com Noé desembarcaram; as pessoas, diferentemente dos demais entes da natureza, eram capazes e tiveram que assumir a sua responsabilidade diante de Deus. Noé construiu um altar, mas ele só tinha competência para confessar o seu próprio pecado; qualquer outra abordagem, que contrarie este princípio, é preceito humano.

Os descendentes de Noé saíram da arca e se espalharam por toda a Terra; por

isto, a aliança de Deus com Noé é tão abrangente. Cada *uma* daquelas pessoas que desceu da arca, pisou em terra firme com a garantia de que seriam ensinados por Deus; Deus falaria a suas consciências e elas teriam a oportunidade de arrazoar com Ele sobre o caminho a seguir na luta contra o pecado e na busca de sentido e eternidade para a vida. Portanto, todos os indivíduos pertencentes a uma sociedade primitiva, têm uma consciência muito forte de pecado, ou seja, da ofensa a Deus e uma certeza muito grande da eternidade das suas almas, a menos que os tropeços tenham matado a esperança destas pessoas; os tropeços humanos mais emblemáticos vêm da descendência de Noé:

*Ora, toda a terra tinha uma só língua e um só idioma. E deslocando-se os homens para o oriente, acharam um vale na terra de Sinar; e ali habitaram. Disseram uns aos outros: Eia pois, façamos tijolos, e queimemo-los bem. Os tijolos lhes serviram de pedras e o betume de argamassa. Disseram mais: Eia, edifiquemos para nós uma cidade e uma torre cujo cume toque no céu, e façamo-nos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra. Então desceu o Senhor para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam; e disse: Eis que o povo é um e todos têm uma só língua; e isto é o que começam a fazer; agora não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer. Eia, desçamos, e confundamos ali a sua linguagem, para que não entenda um a língua do outro. Assim o Senhor os espalhou dali sobre a face de toda a terra; e cessaram de edificar a cidade. Por isso se chamou o seu nome Babel, porquanto ali confundiu o Senhor a linguagem de toda a terra, e dali o Senhor os espalhou sobre a face de toda a terra. (Gn 11 1-9)*

Este episódio encerra duas grandes verdades: uma humana e outra divina. A verdade humana, é a luta dos ancestrais dos judeus contra o egoísmo que se nutre nas cidades. Os ancestrais dos judeus percebiam que nas cidades, a exploração do homem pelo homem, permitia que os exploradores fugissem das suas obrigações para com Deus e para com o seu próximo; esta é uma triste realidade que nos persegue até nossos dias. Os ancestrais dos judeus aprovavam uma vida no campo, praticando o pastoreio, porque, em tais condições, os seres humanos viveriam dependentes de Deus e uns dos outros; Jesus não considerou importante o local onde as pessoas habitam; Ele considerou importante que as pessoas cumpram com o seu mandamento: “... Amarás ao teu próximo como a ti mesmo” (Mt 22:30).

A segunda verdade contida no texto é divina, e se traduz deste modo: “Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela” (Sl 127:1); esta verdade encerra tudo o que se possa

pensar sobre soberania de Deus e sobre a dependência dos seres humanos em relação a Deus. E, quando os seres humanos procuram fugir da presença de Deus, como fizeram aqueles que disseram: construamos para nós uma *torre cujo cume toque no céu, e façamo-nos um nome*. Observe que o que havia de pior no projeto de construir a torre era que, uma vez tocando o céu, eles ficariam livres dos mandamentos que vem do Céu e não precisariam mais de Deus; eles declararam que tocando o céu, teriam reconhecimento: *e façamo-nos um nome*.

Este episódio evidencia as contradições que se formam na alma humana não assistida pela sabedoria e pelo poder de Deus. É o caso do capitalista que sonha em se tornar dono de tudo o que haja a seu redor, para que possa pagar salários muito baixos, se esquecendo de que são os salários que impulsionam a atividade econômica e o crescimento na economia. Em semelhante contradição incorre o líder comunista, que, em nome da democracia, sonha em assumir o poder em seu país, de forma vitalícia e hereditária; e uma vez no poder, deixa o comunismo e se entrega ao consumismo. Os exemplos de contradições em que incorrem pessoas ou sociedades que renunciam ao privilégio de viverem na presença de Deus, de tantos que são, são inumeráveis.

Mas, de acordo com a opinião de Jesus Cristo, toda a recusa do ser humano em aceitar os estatutos de Deus se resume à busca incansável por glórias humanas. A sede por glórias humanas é o combustível que fornece energia a grande parte dos projetos humanos, principalmente, os projetos de natureza intelectual ou artística; Jesus adverte:

Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna; e são elas que dão testemunho de mim; mas não quereis vir a mim para terdes vida! Eu não recebo glória da parte dos homens; mas bem vos conheço, que não tendes em vós o amor de Deus. Eu vim em nome de meu Pai, e não me recebeis; se outro vier em seu próprio nome, a esse recebereis. Como podeis crer, vós que recebeis glória uns dos outros e não buscais a glória que vem do único Deus? (Jo 5:39-44)

Jesus não fazia um apelo para que as pessoas se concertassem pelos conselhos dos outros; quem quer que fossem os outros; e isto é muito significativo. É significativo, porque nenhum patriarca, juiz, rei ou profeta bíblico jamais se comportou desta forma; é por isto que eu não aceito que as palavras de Jesus tenham o mesmo peso das palavras de qualquer outro personagem bíblico. Jesus afirma: *se outro vier em seu próprio nome, a esse recebereis. Como podeis crer, vós que recebeis glória uns dos outros e não buscais a glória que vem do único Deus?* E o cristianismo está cheio de falsos profetas vendendo o nome de Jesus para engordar suas contas bancárias; este comportamento dos

seres humanos que assim procedem são tropeços, e Jesus nos adverte sobre os tropeços:

*Naquela hora chegaram-se a Jesus os discípulos e perguntaram: Quem é o maior no reino dos céus? Jesus, chamando uma criança, colocou-a no meio deles, e disse: Em verdade vos digo que se não vos converterdes e não vos fizerdes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus. Portanto, quem se tornar humilde como esta criança, esse é o maior no reino dos céus. E qualquer que receber em meu nome uma criança tal como esta, a mim me recebe. Mas qualquer que fizer tropeçar um destes pequeninos que creem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma pedra de moinho, e se submergisse na profundidade do mar. Ai do mundo, por causa dos tropeços! Pois é inevitável que venham; mas ai do homem por quem o tropeço vier! (Mt 18:1-7)*

O tropeço é inerente à natureza humana pecaminosa; é todo o tipo de inversão de valores que implica atos que Jesus afirma serem pecados; Jesus afirma: *ai do mundo, por causa dos tropeços! Pois é inevitável que venham; mas ai do homem por quem o tropeço vier!* A inversão de valores que implica atos que Jesus afirma serem pecados tem como efeito a diminuição da dignidade da pessoa, a cada tropeço. A visão que as pessoas que são da verdade e um dia ouviram a voz de Jesus têm sobre os tropeços é como se a pessoa que está tropeçando pudesse andar ereta e para a frente, e fosse ensinada e preferisse andar de costas, com as duas mãos voltadas para trás, formando quatro patas com os dois pés; é como se a pessoa escolhesse vestir a roupa mais nobre que pudesse adquirir e, uma vez vestida, escolhesse se divertir defecando nas roupas. E, além do mais, os tropeços trazem sempre sofrimento; uns trazem mais e outros trazem menos, mas todos os tropeços trazem sofrimento.

Muitos dos tropeços são contradições ensinadas por pessoas que são apaixonadas por determinadas causas; por serem apaixonadas, estas pessoas ficam cegas e acabam perdendo boa parte do seu discernimento sobre o que é certo e o que é errado e passam a ignorar as inconsistências do sistema contraditório em que estão imersas. Um exemplo de contradição, que é considerado pecado, é o vegetariano não comer carne por se considerar muito bom e defender o aborto, com todas as forças. Eu tenho uma proposta para ajudar as pessoas que vivem em contradições e desejam se livrar delas; eu convido estas pessoas e todas as demais a adotarem a prática social e religiosa de falarem somente a verdade a todas as pessoas, em todos os contextos e a levarem Deus a sério, de acordo com o que Jesus diz ser verdade e com o que Jesus diz ser Deus.

Quando procuramos alguma explicação racional para o fato de muitas pessoas, principalmente os intelectuais e os artistas, se contradizerem tanto, a melhor assertiva é

aquela que diz respeito ao subconsciente. A explicação para as contradições humanas, baseada no subconsciente, tem a mesma idade da pecaminosidade de Noé; perceba, que Noé, ao sair da arca, *edificou um altar ao Senhor; e tomou de todo o animal limpo e de toda a ave limpa, e ofereceu holocausto sobre o altar*. Noé sacrificou os animais, para que nem ele, nem alguém das pessoas que com ele desembarcaram cometessem suicídio. Era a necessidade de ver sua culpa expiada que fazia com que, em todas as religiões, de todas as civilizações, se adotasse o sacrifício de animais.

O que os cientistas chamam de inconsciente, para estudar, sem sucesso, a contradição humana, é a agonia de uma alma imortal, feita à imagem e à semelhança de Deus, que em forma de anjo, acompanha o movimento pendular de um ser humano a que representa, dotado de liberdade para escolher onde passar a eternidade, ora se inclinando para a semelhança com Deus, ora se inclinando para o anseio de ser poderoso e onisciente como Deus. Para mostrar o quanto os seres humanos sofrem com a contradição provocada pelo pecado, eu tomo como exemplo, o depoimento pessoal, não a exortação a outrem, do apóstolo Paulo, mesmo após haver tido um inequívoco encontro com Deus:

*Pois o que faço, não o entendo; porque o que quero, isso não pratico; mas o que aborreço, isso faço. E, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa. Agora, porém, não sou mais eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim. Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; com efeito o querer o bem está em mim, mas o efetuar-lo não está. Pois não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse pratico. Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim. Acho então esta lei em mim, que, mesmo querendo eu fazer o bem, o mal está comigo. Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus; mas vejo nos meus membros outra lei guerreando contra a lei do meu entendimento, e me levando cativo à lei do pecado, que está nos meus membros. Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte? Graças a Deus, por Jesus Cristo nosso Senhor! De modo que eu mesmo com o entendimento sirvo à lei de Deus, mas com a carne à lei do pecado (Rm 7:15-25).*

O ser humano que desejar andar na presença de Deus não pode desprezar a influência do pecado em seus atos. Nós somos pecadores, mas Deus não nos fez para pecar; por isto, temos que lutar contra o pecado. A forma de cristianismo que eu apresento a você tem a essência do cristianismo dos primeiros séculos da era cristã; ele é a luta contra o pecado na busca de sentido e eternidade para a vida. Eu a ensino porque

Jesus Glorificado, em um dos seus primeiros atos, após sua glorificação foi nos ordenou que ensinemos às pessoas a guardarem tudo o que Ele ensinou através do Evangelho:

... Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. (Mt 28:18-20)

Eu não tenho a pretensão de ensinar e você aprender o meu ensino, no entanto, eu convido você a arrazoar com Deus; arrazoar com Deus é parar para pensar na vida, na morte e na vida após a morte. Do mesmo modo que eu apresento argumentos para que você se convença de que é pecador, eu também advirto para que você não use de astúcia para com Deus; porque você é semelhante a Ele, mas esta semelhança é apenas por você ser espírito e ser livre para escolher onde passar a eternidade; e isto me parece uma grande responsabilidade; portanto, não viva de modo irresponsável. Eu lhe faço o convite para que você decida, de uma forma pessoal, onde passar a eternidade, porque Deus é onisciente e a todos ensina: “Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não o trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia. Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto todo aquele que do Pai ouviu e aprendeu vem a mim” (Jo 6: 44-45).

Perceba que Jesus afirma: *todo aquele que do Pai ouviu e aprendeu vem a mim*; portanto, é preciso aprender com Deus. Perceba também que a grande maioria das pessoas, mesmo sendo da verdade, costuma fazer gracinha com Deus; e até com certa razão, porque o que os teólogos nos ensinam sobre Deus, chega a ser ridículo. Mas o que Jesus afirma, através do Evangelho, é a base para a minha teologia, que se estrutura na divindade, na ética e na autoridade de Jesus Cristo. Todas as pessoas que são da verdade, um dia arrazoam com Deus; considere o caso de Pilatos; Jesus, no último momento da sua vida terrena afirmou a Pilatos que ele era da verdade; e Pilatos aprendeu:

*Ora, naquele mesmo tempo estavam presentes alguns que lhe falavam dos galileus cujo sangue Pilatos misturara com os sacrifícios deles. Respondeu-lhes Jesus: Pensais vós que esses foram maiores pecadores do que todos os galileus, por terem padecido tais coisas? Não, eu vos digo; antes, se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis. Ou pensais que aqueles dezoito, sobre os quais caiu a torre de Siloé e os matou, foram mais culpados do que todos os outros habitantes de Jerusalém? Não, eu vos digo; antes, se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis. E passou*

*a narrar esta parábola: Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha; e indo procurar fruto nela, e não o achou. Disse então ao viticultor: Eis que há três anos venho procurar fruto nesta figueira, e não o acho; corta-a; para que ocupa ela ainda a terra inutilmente? Respondeu-lhe ele: Senhor, deixa-a este ano ainda, até que eu cave em derredor, e lhe deite estrume; e se no futuro der fruto, bem; mas, se não, cortá-la-ás. (Lc 13:1-9).*

Perceba que o texto acima trata de duas grandes catástrofes, que os judeus lamentavam; uma delas era: *estavam presentes alguns que lhe falavam dos galileus cujo sangue Pilatos misturara com os sacrifícios deles.* De fato, Pilatos era muito mal, mas ele era da verdade; o que ele não sabia era quem é Deus e o que é pecado; quando ele descobriu quem é Deus e o que é pecado, ele também aprendeu que ele era da verdade, e, sendo da verdade, inevitavelmente, ouviria a voz de Jesus. Teria Pilatos descoberto muito tarde que era da verdade? Não sei, o que eu sei é que ninguém tem vida abundante até que receba Jesus Glorificado como Deus. Eu tenho certeza que Pilatos não planejou aquele encontro indesejado com Jesus; tão indesejado e tão providencial, que Pilatos deixou o julgamento do seu réu a cargo de um júri popular que o condenou.

Jesus considerou o estado de comoção daquelas pessoas para ensinar a elas a necessidade de arrependimento, ao dizer: *ou pensais que aqueles dezoito, sobre os quais caiu a torre de Siloé e os matou, foram mais culpados do que todos os outros habitantes de Jerusalém?* Jesus estava convidando as pessoas a arrazoarem com Deus, porque arrazoar com Deus é pensar na vida, na morte e na vida após a morte. Jesus assim ensinou sobre a necessidade de arrependimento e sobre a tolerância e seriedade dos juízos de Deus: *e passou a narrar esta parábola: Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha; e indo procurar fruto nela, e não o achou. Disse então ao viticultor: Eis que há três anos venho procurar fruto nesta figueira, e não o acho; corta-a; para que ocupa ela ainda a terra inutilmente? Respondeu-lhe ele: Senhor, deixa-a este ano ainda, até que eu cave em derredor, e lhe deite estrume; e se no futuro der fruto, bem; mas, se não, cortá-la-ás.*

Talvez Pilatos tenha matado os galileus para debochar de Deus, mas ele também pode ter sido movido por zelo religioso, como fazem as pessoas intolerantes. Mas o certo é que ele fez tudo isto porque ele não sabia quem era Deus nem o que era pecado, até o dia em que ele se encontrou com Jesus que lhe mostrou quem é Deus e o que é pecado; é tudo o que cada ser humano precisa: aprender com Jesus quem é Deus e o que é pecado. Daí vem o arrependimento, de cuja necessidade Jesus fala: “Digo-vos que assim haverá

maior alegria no céu por um pecador que se arrepende, do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento” (Lc 15:7).

Eu tomei o caso de Pilatos, por ser um caso emblemático para representar a contradição humana dos teólogos cristãos que não conseguem perceber Pilatos além do facínora covarde que lavou as mãos, no julgamento de Jesus em vez de livrá-lo morte. Contrariamente, a teologia cristã, baseada em preceitos humanos, vê o apóstolo Paulo como portador da autoridade de Deus, como se ele fosse Deus; embora o próprio apóstolo afirme: “... Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais sou eu o principal;” (I Tm 1:15). Eu quero finalizar estas palavras fazendo um apelo para que você permita que Jesus se apresente a você, assim como fizeram Pilatos e o apóstolo Paulo e milhares de outras pessoas que como eu recebemos Jesus Cristo como Deus.

Se você olha ao mundo a sua volta e vê nas pessoas contradições que fazem com que a sua esperança em um mundo melhor seja praticamente nula, o problema pode estar nas pessoas que trazem no coração a semelhança com Deus e na cabeça o sonho de se tornar igual a Deus, mas também pode estar em você. Se você é jovem e lhe falta confiança no futuro; se você não se interessa pelo casamento ou por ter filhos, o problema pode estar em você; você pode ter se esquecido da sua alma; de acordo com a Bíblia é na sua alma que está sua semelhança com Deus; e Deus fez uma aliança com Noé, por você e pela sua descendência. Conforme já falei, Noé era pecador, mas justificado pela fé incondicional em Deus; ele cria contra toda a esperança. Jesus Glorificado é Deus; Ele, enquanto Ser Humano, se apresentava às pessoas como o Messias; alguém que não tinha pecado: “Mas porque eu digo a verdade, não me credes. Quem dentre vós me convence de pecado? Se digo a verdade, por que não me credes? Quem é de Deus ouve as palavras de Deus; por isso vós não as ouvis, porque não sois de Deus” (Jo 8:45-47).

Portanto, não se esqueça de que Jesus Glorificado é o Espírito Santo, a essência de Deus, Deus Forte, Pai Eterno. Ele pode todas as coisas e lhe convida para viver na presença dele. Vamos, deixe para trás este mundo contraditório, e receba a Jesus Cristo como Deus, porque Ele quer “... congregar em um só corpo os filhos de Deus que estão dispersos” (Jo 11:52).